

## Fernando Molica

### Os baianos que nasceram na Argentina

Duas exposições que estão no Museu de Arte da Bahia, em Salvador, são uma espécie de prova incontestável dos benefícios da imigração e das trocas culturais. Os autores das obras — Carybé e Olga Gómez — nasceram na Argentina, mas são tão baianos quanto o trio elétrico.

Olga é uma artista plástica de 66 anos que foi parar em Salvador de férias e de lá não saiu mais. Especializada na criação de bonecos articulados, ela, como Geppetto de “Pinóquio”, cria vida a partir da madeira.

São esculturas de diferentes tamanhos, de gestos e expressões marcantes, que demonstram alegria, tristeza, perplexidade, que exalam beleza.

Algumas, cabisbaixas, parecem carregar boa parte da dor humana; outras são leves como

as bailarinas que remetem a pinturas e bronzes de Edgar Degas. São obras aos mesmo tempo simples e complexas.

Fundadora da companhia A Roda, de teatro de bonecos, Olga demonstra uma imensa capacidade de gerar movimento, de não nos deixar parados. Passear por sua exposição é como aceitar um convite para dançar.

A grande atração da mostra “Carybé e o povo da Bahia” são 227 desenhos originais em nanquim sobre papel feitos pelo artista, no início dos anos 1950, sob encomenda de Anísio Teixeira, então secretário de Educação e Saúde da Bahia.

Se os bonecos de Olga nos chamam para a dança nos salões, os desenhos de Carybé (1911-1997) nos levam para passear por Salvador. Para beber, comer,

jogar capoeira, conversar nas esquinas, ajudar a puxar a rede dos pescadores.

O desenhista, pintor, escultor, ilustrador, pesquisador, historiador, jornalista, ceramista, ilustrador gravador, Obá de Xangô do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá é exuberante no uso de traços simples, objetivos, essenciais. Tudo num preto e branco que parece explodir em cores e movimentos. É como se houvesse uma quase contradição do tanto que faz com tão pouco.

Seus desenhos são como crônicas visuais da Bahia, no melhor sentido desse tipo de gênero literário. Não é algo que pretenda retratar, enquadrar e descrever de maneira minuciosa as gentes e as ruas. Como os melhores cronistas, foca num determinado aspecto do que vê, como se

isolasse aqueles personagens do conjunto.

O que importa é destacar aquele jeito de dançar, a determinada expressão de um garotinho que caminha de mãos dadas com o pai numa festa de largo, a jovem que move os quadris ao andar — sim, elas se movem. Os quadros têm o perfume do dendê.

Os trabalhos de Olga e de Carybé exalam carinho pelo país, por sua gente. Demonstram integração e recriação de uma determinada realidade, apontam para a vida tão bela criada por pessoas geralmente tão pobres.

Não me surpreenderia ao saber que, à noite, longe dos olhos do público, bonecos e personagens conversam, cantam músicas de Dorival Caymmi, falam de livros de Jorge Amado, de histórias de mares e sertões.

## Sérgio Cabral\*

### O perigo

Donald Trump enfiou o pé na jaca. Ligou a seta do “fuck them” e iniciou uma perseguição atroz aos imigrantes ilegais, como também meteu o pé no freio na legalização daqueles que estão dedicados aos estudos ou já empregados nos Estados Unidos, mas ainda em processo de se legalizar no país.

Por outro lado fez xixi na nossa cabeça assim como de toda a América, incluindo o Canadá. Mexicanos são delinquentes e já deixou claro o seu pensamento e crença na irrelevância do Brasil e de toda a América Latina.

Por ele, iremos respirar cada vez pior no planeta. Não tá nem aí para o fato de que 2023 e 2024 foram os anos mais quentes da Terra, desde que as medições se iniciaram pela ciência.

O xisto é um trunfo mineral que Donald Trump quer explorar ao máximo na produção de óleo e gás. Além da exploração maciça de petróleo no continente e no

mar em intensidade jamais vista.

Lembro-me do encontro com o então governador da Pensilvânia, Tom Corbett, republicano, no Palácio Guanabara, sede do governo do estado do Rio de Janeiro. Tivemos uma longa conversa sobre a exploração de xisto nos Estados Unidos. O processo de conversão em óleo e gás do mineral é feito por meio de fraturamento hidráulico, que consiste em quebrar as rochas com uma mistura de água e químicos. Pela Pensilvânia passa a Camada Marcellus, farta em xisto. Ela também passa em outros estados norte-americanos e no Canadá. O xisto, junto com a exploração convencional de óleo e gás, deram aos Estados Unidos autossuficiência no consumo de petróleo. O país passou, inclusive, a ser exportador de gás e petróleo.

Tom Corbett me descreveu, entusiasmado, a febre na extração e exploração em seu estado. Terras

e fazendas sendo convertidas em campo de exploração. Perguntei o que achava do filme produzido e estrelado pelo ator Matt Damon, “Promised Land”. O filme explora o impacto social da técnica do fraturamento hidráulico, que provocou batalhas ambientais e políticas sobre seus efeitos na água potável, no uso de energia dos EUA, atividade sísmica e outras áreas impactadas. Corbett e sua equipe me garantiram que os aspectos negativos estavam superados pela tecnologia ambiental.

Mas não é bem assim, sabemos bem.

Trump tirou os Estados Unidos do Acordo de Paris. Significa dizer que o país poluente vai ignorar o compromisso das nações em evitar o aquecimento global.

Trump abre guerra contra seres humanos em busca de uma vida melhor, que ele trata como bichos, e contra o meio ambiente em seu país, com repercussão

ambiental global, pelo nível de padrão de consumo da sociedade americana.

Na concepção de Donald Trump, fazer a “América grande de novo” passa pela arrogância do governo do país em ignorar o fato de que os Estados Unidos foram os maiores poluidores do planeta, no século XX. Passa pelo risco de imigrantes não legalizados serem vítimas de cruéis perseguições do governo e, o que é mais grave: milícias de mentalidade supremacista da extrema direita trumpista, armadas, irão perseguir imigrantes como baratas. Não tenha dúvida que o espírito da Klux Klux Kan e da juventude hitlerista são fontes de inspiração.

O mundo civilizado comprometido com os direitos humanos e o meio-ambiente devem agir, imediatamente.

\*Jornalista. Instagram: @sergiocabral\_filho

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (\*)

### “Surubão” em Búzios: 15 homens são flagrados transando em praia

**1-SURUBÃO EM BÚZIOS:** 15 homens são flagrados transando em praia. Por Carlos Carone e Larice de Paula. Uma praia de Búzios, na Região dos Lagos do Rio (RJ), foi palco de uma orgia envolvendo ao menos 15 homens no último domingo (19/1). O “surubão” foi filmado. O vídeo, feito provavelmente por um turista em alto-mar, viralizou nas redes sociais. O palco da orgia foi a praia Olho de Boi, que é isolada e cujo acesso precisa ser feito por uma trilha. Com o aumento de casos, a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ) deve intensificar a vigilância na região de Búzios. De acordo com o artigo 233 do Código

Penal Brasileiro, a prática de ato obsceno em lugar público ou espaços abertos coletivos é crime, podendo ocasionar detenção de 3 meses a 1 ano, ou multa. “Surubão do Arpoador”. No início de janeiro deste ano, a zona sul do Rio de Janeiro teve um episódio similar. Cerca de 30 homens foram filmados em uma orgia. O episódio foi chamado de “surubão do Arpoador”. O ato sexual teve início na noite de Réveillon (31/12) e seguiu até o dia clarear. (...) (Metrópoles)

**2-FLAGRANTE DESRESPEITO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS BRASILEIROS:** o que dis-

se Brasil sobre algemados em voo de deportação dos Estados Unidos da América-EUA. Alguns passageiros relataram ao site G1 que foram agredidos pelos agentes americanos durante o voo, e que o avião estava em condições precárias e ainda teve outra parada técnica no Panamá. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, disse que o incidente é um “flagrante desrespeito aos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros”. A ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, recebeu os brasileiros na sua chegada em Belo Horizonte. (...) (BBC News Brasil)

**3-REGULAÇÃO DAS REDES SOCIAIS.** Quem deve definir a regulação das redes no Brasil: Congresso ou STF? Juristas ouvidos pelo ‘Estadão’ defendem que regulação precisa ser projetada por deputados e senadores, equilibrando a defesa da liberdade de expressão com a necessidade de combater crimes digitais. Por Gabriel de Sousa. (...) (...) (O Estado de S. Paulo)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljlb@gmail.com

## EDITORIAL

### Os direitos humanos na contemporaneidade

Os direitos humanos são um conjunto de prerrogativas e garantias fundamentais que pertencem a todos os indivíduos, independentemente de sua nacionalidade, etnia, gênero ou qualquer outra condição pessoal. Esses direitos são baseados na ideia de dignidade humana, um princípio que sustenta a noção de que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e igualdade. A origem formal dos direitos humanos remonta à Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. Esta Declaração constituiu um marco histórico, reconhecendo que os direitos humanos devem ser universalmente protegidos.

A Declaração lista direitos essenciais, como a liberdade de expressão, o direito à educação, à saúde, à segurança e à igualdade perante a lei. Esses direitos, no entanto, não são absolutos; em situações específicas, podem ser limitados, como em casos de segurança nacional ou ordem pública, mas sempre com a supervisão dos tribunais e dentro dos limites do que é razoável e proporcional.

Ao longo das décadas, a legislação internacional foi ampliada para incluir diversos tratados e convenções. Esses documentos visam garantir que os direitos não se limitem apenas à liberdade individual, mas também assegurem condições mínimas para uma vida digna, com acesso a recursos básicos como saúde, educação e moradia.

No entanto, a aplicação e

a efetivação dos direitos humanos ainda enfrentam desafios significativos. Em muitas partes do mundo, a violação desses direitos é uma realidade cotidiana. Conflitos armados, discriminação racial, violência de gênero e repressão política são apenas algumas das questões que violam esses direitos fundamentais. Além disso, o crescimento das desigualdades sociais, a crise ambiental e a migração forçada de milhões de pessoas também criam novos dilemas para a proteção dos direitos humanos.

No cenário contemporâneo, a tecnologia apresenta tanto oportunidades quanto riscos. A vigilância digital, a manipulação de informações e a discriminação algorítmica são algumas das ameaças à privacidade e à liberdade individual. A Internet, enquanto ferramenta de liberdade de expressão, também pode ser usada para perpetuar discursos de ódio e violar a privacidade de indivíduos.

Portanto, os direitos humanos não são uma conquista estática, mas uma luta constante. Organizações internacionais, governos e a sociedade civil desempenham papéis cruciais na defesa e promoção desses direitos, sendo essencial que cada pessoa compreenda a importância de sua preservação. A efetivação dos direitos humanos requer não apenas reconhecimento legal, mas também compromisso político e social, para que a dignidade humana seja verdadeiramente respeitada em todos os cantos do mundo.

### Questão de saúde e dignidade humana

É mais do que necessário desmistificar o conceito de que o ar-condicionado é um artigo de luxo. Para muitos, especialmente em regiões onde as temperaturas facilmente ultrapassam os 35 graus, ele é um item essencial para o bem-estar. Seu papel vai muito além de proporcionar conforto. Ele reduz o risco de doenças relacionadas ao calor, como a desidratação e a insolação, além de auxiliar na melhora da qualidade do ar em ambientes fechados.

Entretanto, o cenário atual impõe desafios graves para o consumidor. As constantes quedas de energia em períodos de calor extremo, somadas às altas contas de luz, transformam o uso do ar-condicionado em uma verdadeira batalha. Empresas de energia precisam ser responsabilizadas pela ineficiência dos seus serviços, pois deixar a população sem luz durante dias em

meio a temperaturas escaldantes é um desrespeito à dignidade humana.

O problema é ainda mais evidente quando se observa que o custo da energia elétrica no Brasil está entre os mais altos do mundo. Apesar disso, o serviço não acompanha o preço. Falta investimento em infraestrutura e manutenção, o que resulta em redes sobrecarregadas e desatualizadas. A modernização do sistema elétrico deveria ser prioridade, garantindo fornecimento estável e acessível, sobretudo em períodos críticos.

Não se trata de capricho, mas de necessidade. O acesso a um ambiente refrigerado é um direito que afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas, seja no trabalho, nos estudos ou mesmo no descanso. Assim como o consumidor é obrigado a pagar suas contas em dia, as concessionárias de energia devem prestar um serviço eficiente.

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 95 ANOS: CONFERÊNCIA NAVAL TERÁ MUITAS DIVERGÊNCIAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de janeiro de 1930 foram: Depois das cordialidades da inauguração da Conferência Naval,

as divergências entre as nações não permitirão muitas gentilezas. Ruas das escolas públicas de Madrid estão sendo patrulhadas pela polícia após

manifestações estudantis contra o governo de Primo de Rivera. Dirigentes de Honduras e Guatemala debatem fronteiras nos EUA.

#### HÁ 75 ANOS: EUA E URSS NÃO ESTÃO NEGOCIANDO ACORDOS ATÔMICOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 24 de janeiro de 1950 foram: Atos de polícia na zona ocidental podem motivar o blo-

queio parcial de Berlim. Alcides de Gasperi é novamente chamado para formar equipe ministerial na Itália. Truman desfaz rumores e não nego-

ciará bombas atômicas com URSS. Diretor do Lloyd Brasileiro pedem demissão. Aumentam as adesões estudantis pró-Eduardo Gomes.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil  
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.